

Santana briga sozinho

«Eu sou um só». Essa constatação, feita em tom de desabafo, pelo deputado Carlos Santana a um grupo de deputados paulistas, revela as dificuldades que vem enfrentando para o exercício da liderança do governo. Hostilizado pela grande maioria do PMDB, inclusive suas lideranças eleitas, sem gabinete e sem direito a encaminhar como líder qualquer votação na Constituinte, Santana, chegou a dizer a alguns parlamentares que, se pudesse, desistia do cargo. Não o faz apenas por lealdade ao presidente José Sarney.

Ontem, ele foi um dos principais alvos do próprio PMDB. Burlou o regimento provisório da Constituinte e, alegando uma questão de ordem, defendeu, da tribuna, uma posição contrária à de seu partido. Seu discurso foi recebido com frieza. A seca resposta do deputado Ulysses Guimarães foi efusivamente aplaudida. Obstinado, Santana continuou seu trabalho para esvaziar o plenário e não aprovar o substitutivo do senador Fernando Henrique Cardoso. Deve ter ganho pontos no Planalto, mas certamente perdeu força no PMDB.

Cofronto

O deputado Luiz Henrique, desde que assumiu a liderança do partido na Câmara, encontra-se pren-

sado por dois outros líderes: Santana e José Lourenço, do PFL. Ontem, confrontou a ambos: se vencesse, firmava-se definitivamente como líder do partido. Não ganhou, apesar de ter a maioria do partido do seu lado. A luta, portanto, vai continuar. Mas, diante do confronto com os conservadores, teve pelo menos uma vitória: está praticamente consolidado como o líder do partido na Constituinte. A candidatura do senador Mário Covas ao cargo teria sido, segundo avaliação de diversos parlamentares do PMDB, mais uma vítima do embate de ontem. E que tornou-se vital ao partido bancar a posição de Luiz Henrique.

O deputado José Lourenço, com seu estilo agressivo, tem colocado o PMDB permanentemente na parede. A reação do PMDB assustou a integrantes do governo e do próprio PFL que consideravam durante a agitada tarde de ontem que Lourenço tinha ido longe demais, contribuindo para a implosão da Aliança Democrática.

No final, contudo, como o PMDB não alcançou seu objetivo, saiu vitorioso. Mas tem cada vez menos condições de diálogo com o PMDB, o que o enfraquece nas negociações para superar o impasse existente na Constituinte.



O líder do Governo foi à tribuna defender posição do PFL